

CAPÍTULO 25

CÂNTICO DE AÇÃO DE GRAÇAS AO SENHOR PELOS BENEFÍCIOS QUE FEZ AO SEU POVO E PELO CASTIGO QUE DEU A SEUS INIMIGOS.

1 Senhor, tu és o meu Deus: Eu te exaltarei e apregoarei o teu nome: Porque tu fizeste maravilhas, declaraste por fiéis os teus antigos desígnios, amém.

2 Porque tu reduziste a cidade a um túmulo, a cidade forte, a ruína, a casa dos estranhos: Para não ser cidade e para nunca jamais se reedificar. (1)

3 Por isso te louvará um povo forte, a cidade das nações robustas te temerá: (2)

4 Porque te fizeste fortaleza para o pobre, fortaleza para o necessitado na sua tribulação: Esperança contra o torvelhinho, sombra contra o calor. Porque o espírito dos robustos é como um torvelhinho que impele uma parede. (3)

(1) **PORQUE TU REDUZISTE A CIDADE A UM TÚMULO**

— Esta cidade, segundo Calmet, é Babilônia, depois de tomada pelos medos e persas. Segundo S. Jerônimo, é Jerusalém destruída pelos romanos depois da morte de Cristo.

(2) **POR ISSO TE LOUVARÁ UM POVO FORTE** — Os caldeus, gente poderosíssima, vendo tomada e destruída a sua capital, a própria experiência os obrigará a reconhecer e a confessar a majestade e o poder do Deus de Israel. Ou os medos e os persas, vendo-se senhores de Babilônia, te louvarão, e celebrarão a irresistível força do teu braço. S. Jerônimo entende por este povo forte, a Igreja de Cristo, formada das nações gentílicas. — *Pereira.*

(3) **E' COMO UM TORVELHINHO** — Tal se pode considerar Nabucodonosor na corrente das suas vitórias e conquistas, quando ao impulso das suas armas e das suas máquinas cediam tôdas as cidades da Síria, da Fenícia, do Egito e da Palestina. Ou por este redemoinho se pode entender Dario medo e Ciro, impelindo a Babilônia até a fazerem cair. S. Jerônimo insistindo na sua hipótese.

5 Tu como o calor na sêde humilharás a insolência tumultuosa dos estranhos: E como com um calor que abrasa por entre nuvens, farás com que se vá murchando a descendência dos fortes.

6 E o Senhor dos exércitos fará neste monte para todos os povos um banquete de manjares substanciais, um banquete de vinho de substanciais tutanos, dum vinho sem fezes. (4)

7 E neste monte quebrará a prisão do laço atado sôbre todos os povos e a teia que urdiu sôbre tôdas as nações. (5)

interpreta este redemoinho, e este calor, dos tormentos que Cristo padeceu na Cruz.

(4) **FARÁ NESTE MONTE PARA TODOS OS POVOS UM BANQUETE** — Preparará na sua Igreja o deliciosíssimo banquete do seu Corpo e Sangue, ou alegôricamente preparará no Céu o banquete da Visão Beatífica. — Calmet.

DE VINHO — à letra, de vindima, palavra que neste versículo se acha duas vêzes na mesma acepção, e que vem a significar um vinho generosíssimo. — Pereira.

(5) **A PRISÃO DO LAÇO** — Por esta prisão ou cadeia entendem hábeis intérpretes a concupiscência; pela teia, a ignorância. Uma e outra rompeu Cristo (expõe Foreiro), quando no Monte Olivete prometeu aos seus Apóstolos que mandaria sôbre eles o Espírito Santo, que os encheria da sua graça e lhes ensinaria tôdas as verdades. E' de notar que o texto não exprime quem foi o que urdiu a teia. Por isso Sacy e de Carrières parafraseiam a teia que o inimigo tinha urdido. Eu não acho inconveniente em dizer que o mesmo que rompeu a teia, êsse a tinha urdido. Isto é, Deus. Porque se pode dizer que Deus tinha urdido a teia da ignorância, em que tôdas as nações estavam envolvidas, para não verem a luz da Fé; enquanto pelos seus altos juzos permitia que tôdas as nações estivessem sepultadas nas trevas da infidelidade e da idola-

8 Ele precipitará a morte para sempre: E o Senhor Deus enxugará as lágrimas de tôdas as faces e tirará de cima de tôda a terra o opróbrio do seu povo: Porque o Senhor falou.

9 E dirá naquele dia: Eis-aqui temos que êste é o nosso Deus, por êle esperamos e êle nos salvará: Êste é que é o Senhor, nós o esperamos longo tempo, nós exultaremos e alegrar-nos-emos com a salvação que êle nos der.

10 Porque neste monte repousará a mão do Senhor: E Moab será trilhado debaixo dêle, assim como se trilham as palhas debaixo dum carro. (6)

11 E estenderá as suas mãos por baixo dêle assim como as estende o nadador para nadar: E abaterá a sua glória com a esmigalhadura das mãos dêle. (7)

12 E as fortificações das tuas altas muralhas cairão, e se abaterão, e virão a terra até se reduzirem a pó.

tria; de modo que noutros lugares diz a Escritura que Deus deixou ir as nações após os seus apetites; que endureceu o coração de Faraó, e que cegou tal e tal povo. — *Pereira*.

(6) **E MOAB** — O povo dos ímpios condenados a eternos suplícios. — *Menochio*.

(7) **E ESTENDERÁ AS SUAS MÃOS** — Isto é, como bem parafraseia Sacy: Ele Moab estenderá as suas mãos debaixo do péso com que Deus o oprimirá. As palavras da Vulgata *et extendet manus suas sub eo*, e a metáfora do homem, que para nadar estende as mãos, fazem que eu tenha por certo que o nominativo do verbo *extendet* é Moab lutando com as ondas da tribulação, como depois de Sacy o entendeu Calmet; e não Deus ou o Senhor castigando a Moab, como o expuseram Le Gros e de Carrières, vertendo ambos, com uma manifesta violência, aquêle *sub eo*, como se o texto dissesse *contra eum*. S. Jerônimo também entendeu que o que havia de estender as mãos era Moab, e não o Senhor. — *Pereira*.